

## O papel da religião na *Política* de Aristóteles

**Jefferson da Silva Belarmino**

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio

Bolsista da John Templeton Foundation (EUA)

<https://lattes.cnpq.br/3905815011524011>

jeffersonbf3@hotmail.com

130

Ao longo da história da humanidade, é possível identificar traços de religiosidade nos mais diversos tipos de povos e culturas, ainda que manifestados em diferentes cantos do planeta e em épocas completamente distintas. Sentindo a necessidade de ultrapassar os limites da realidade material, inúmeros grupos sociais, mesmo que não tenham desenvolvido uma religião propriamente dita, organizando um corpo doutrinário bem estabelecido, manifestaram sua abertura ao divino através de práticas religiosas primordiais, como oferecimento de sacrifícios, confecção de ídolos, organização de festas e elaboração de cantos. É como se todo ser humano compartilhasse de uma vocação universal: a vocação à transcendência.

Dentre esses povos e culturas que manifestaram alguma expressão de religiosidade encontra-se a Grécia Antiga. Apesar das particularidades internas que o conceito de “Grécia Antiga” traz consigo, a mitologia transmitida por autores como Homero e Hesíodo desempenhou, de maneira geral, papel de destaque na formação do imaginário e da cultura do povo grego. Naturalmente, a abertura do ser humano à transcendência, as manifestações religiosas e o papel desempenhado pelos mitos não escapariam ao exame dos filósofos gregos anos depois.

Aristóteles, por exemplo, ao discorrer acerca da natureza e organização da sociedade em sua obra *Política*, afirma ser imprescindível abordar o tema dos serviços religiosos. Trata-se de um tópico que, segundo ele, não deve ser negligenciado, uma vez que, sem tais serviços, a *polis* grega não pode sequer existir (Cf. VI, 8, 1322b 18-29; VII, 8, 1328b 2-13). Contudo, um grande problema pode surgir a partir dessas afirmações feitas pelo Estagirita. Em algumas de suas obras, inclusive na própria *Política*, Aristóteles elabora algumas críticas à religiosidade grega, atacando, por exemplo, o antropomorfismo atribuído aos deuses. A maior dificuldade, porém, surge a partir das afirmações feitas no

livro  $\Lambda$  de sua *Metafísica*. No livro em questão, o filósofo investiga a natureza daquela que seria a substância primeira, o motor imóvel, ao qual refere-se utilizando o termo θεός (“deus”), motivo pelo qual tal livro é considerado referência para a “teologia aristotélica”. A questão é que, para Aristóteles, “deus” não se relaciona com os seres humanos, o que inviabilizaria toda forma de manifestação religiosa. Como entender, então, essa suposta contradição existente nos escritos desse filósofo?

A partir da análise de fontes primárias e de comentários que marcaram o estudo do pensamento aristotélico, o presente trabalho abordará o tema da religião no pensamento de Aristóteles, buscando discutir possíveis soluções para o problema apresentado.

**Palavras-chave:** Aristóteles. Religião. *Política*. *Metafísica*.

### **Bibliografia**

ARISTOTLE. *Metaphysics*. In: BARNES, J. (ed.). *The Complete Works of Aristotle*. The Revised Oxford Translation. One Volume Digital Edition. Princeton: Princeton University Press, 2014 (A tradução da versão digital em volume único das obras completas de Aristóteles corresponde à tradução padrão da 1. ed. de *The Complete Works of Aristotle*, de 1984).

ARISTOTLE. *Politics*. In: BARNES, J. (ed.). *The Complete Works of Aristotle*. The Revised Oxford Translation. One Volume Digital Edition. Princeton: Princeton University Press, 2014 (A tradução da versão digital em volume único das obras completas de Aristóteles corresponde à tradução padrão da 1. Ed. de *The Complete Works of Aristotle*, de 1984).

REEVE, C. D. C. *Aristotle's Theology*. The Primary Texts. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 2022.

SEGEV, M. *Aristotle on Religion*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.